

*In: CARVALHO, Diana C. de; LATERMAN, Ilana; GUIMARÃES, Leandro B.; BORTOLOTTI, Nelita (orgs.). **Experiências pedagógicas com o ensino e formação docente: desafios contemporâneos.** São Paulo: Junqueira & Marin Editores, 2009, p. 51-76.*

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA DAS TECNOLOGIAS COMUNICACIONAIS¹

Cristiano Mezzaroba
Diego S. Mendes
Fábio Machado Pinto

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) assumem um importante papel e um grande espaço na formação das pessoas. Isso se deve à enorme velocidade e quantidade de informações que são veiculadas diariamente no cotidiano de grande parcela da população através de tais tecnologias. A forte sedução estética exercida sobre nossos sentidos, visual e auditivo, pelas TIC's, constitui-nas instrumentos privilegiados na transmissão, socialização e formação de valores e ideologias diversas.

Sendo assim, as TIC's não podem passar despercebidas na formação dos professores, principalmente porque essas se encontram amplamente difundidas e incorporadas na vida dos estudantes em formação, sendo uma referência para a constituição dos diversos saberes da vida contemporânea. No tocante à formação do professor de Educação Física tal afirmação também é verdadeira, sobretudo porque os esportes (conteúdo hegemônico da Educação Física escolar) são uma das temáticas mais abordadas nesses meios, exigindo assim, que o professor de Educação Física tenha, entre outras competências, a capacidade de avaliar e esclarecer criticamente as informações que são veiculadas a respeito dos esportes nesses meios, sob o risco de tornar-se um mero reproduzidor desses discursos.

Esta preocupação é recorrentemente lembrada por especialistas da área de Educação Física que se dedicam às pesquisas com o tema das TIC's, tais como Pires (2002) e Betti (1998; 2003). Para este último, após a realização de pesquisa com um grupo de professores de Educação Física da rede pública de educação do Estado de São Paulo, "*avaliou-se como pré-requisito que o professor detenha conhecimentos sobre o processo de construção da linguagem televisiva (grifo nosso) e que desenvolva ele próprio a capacidade de interpretação crítica das mensagens televisivas, para*

trabalhar essa linguagem com os alunos” (BETTI, 2003. p. 109). Essa afirmação é válida não somente à linguagem televisiva, conforme aponta o autor, mas é mister que seja ampliada a todas as TIC's.

As suas implicações nos processos educativos, no âmbito escolar e também na Educação Física são cada vez mais perceptíveis. Certos elementos constituintes desta área (especialmente os esportes e o corpo) estão amplamente imersos no espaço midiático e virtual hodierno, sendo apresentados, na maioria das vezes, em fórmulas repetitivas, óbvias e simplistas. E isso tem repercutido na compreensão e reprodução de tais elementos na escola. No que se refere às implicações para a Educação Física escolar, pensamos que:

as mídias exercem influência crescente e decisiva também no âmbito da cultura corporal de movimento, informando e ditando formas, construindo novos significados e modalidades de entretenimento e consumo, em especial no caso do esporte. (BETTI, 2003. p. 97).

Na quadra, assim como na sala de aula, o impacto das informações produzidas/veiculadas nas TIC's se fazem presente, seja através dos estereótipos corporais adotados/reproduzidos pelos estudantes, seja na maneira como os professores compreendem, aprendem e reproduzem os esportes e demais práticas da *cultura corporal e de movimento*. O cenário é complexo. Não se trata simplesmente de influência da mídia nas aulas ou mesmo na formação dos professores. Existe um movimento de duplo sentido, que combina a interiorização dos significados e elementos das TIC's nas aulas de Educação Física com a possibilidade de exteriorização, por alunos e professores, dos significados produzidos nas aulas de Educação Física para as TIC'S (especificamente a internet). Essa possibilidade de exteriorização para internet advém da popularização de tecnologias, como celulares com câmera digital, que permitem a produção e veiculação facilitada de diferentes conteúdos na rede mundial de computadores. Assim, nota-se que cada vez mais a internet comporta produções sobre anseios, impressões, desejos, opiniões e críticas sobre as aulas de Educação Física, os esportes e o próprio corpo, espalhados nos mais diversificados espaços, desde as comunidades virtuais e *blogs* até sites de compartilhamento de vídeo e fotos, entre outros.

Diante deste quadro, resta-nos saber como a formação dos professores de Educação Física tem acompanhado este cenário. Será que a formação em Educação Física atual tem se preocupado em formar professores capazes de atuarem neste contexto tecnologizado em que a sociedade se encontra? Será que os futuros professores de Educação Física, acadêmicos de Licenciatura em Educação Física, se percebem entrelaçados nesta trama interativo-comunicativa dos nossos

tempos? Como podemos pensar uma formação profissional em Educação Física que atenda a esses desafios?

Estas e outras inquietações é que pretendemos tematizar e refletir neste texto. Partimos de dados de um estudo que investigou como os alunos de um curso de formação de professores de Educação Física percebem e atribuem significados à sua relação com as TIC's. Acreditamos que diante desses dados é possível se construir uma reflexão sobre as possibilidades educativas das TIC's na formação do professor de Educação Física de forma mais concreta. Apontando perspectivas, relatamos uma experiência do uso da ferramenta audiovisual e de metodologia de ensino atualizada na formação inicial de professores, com o intuito de subsidiar os estagiários em Educação Física para uma sensibilidade crítica e desmistificadora de sentidos e significados que intencionalmente impregnam as telas do cinema, televisão ou, mais recentemente, do computador.

1 - TIC'S, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Atualmente, somos a civilização das comunicações sem fronteiras, da alta velocidade de dispersão de informações, do descontrole sobre a veiculação e disseminação de qualquer tipo de conteúdo injetado no meio social, e tudo isto graças ao desenvolvimento das TIC's. Foi-se o tempo da dificuldade de acesso às informações. Hoje elas estão à disposição de todos, basta o acesso a um computador ou a um celular com conexão à internet.

O fato é instigante, no entanto, o impacto destas tecnologias tem alterado a forma como temos apreendido o mundo a nossa volta. Vejamos o caso da TV, por exemplo, ela tornou-se essencial na vida das pessoas, sendo atualmente o maior veículo de informação e entretenimento. A TV pode ser considerada em nossos tempos, como diria McLuhan (1993), uma extensão do corpo humano, a extensão de nossa visão e audição. Para este autor as tecnologias e os meios modificam as faculdades humanas, e com a televisão não poderia ser diferente. Este utensílio transformou nossa percepção, nossas motivações, nosso modo de lidarmos com as novas informações.

Em nenhuma outra época, as pessoas tiveram acesso a tantas informações e em tão pouco tempo. Este bombardeio de informações a tal velocidade nos tornou pessoas hiperestimuladas visualmente. Nossas capacidades perceptivas e até mesmo cognitivas são muito diferentes das de outras gerações. Já não temos tanta paciência para ler um livro, pois a velocidade e a complexidade para captarmos as mensagens de um livro são muito diferenciadas das competências para assimilarmos as mensagens e informações através de imagens. Este fator é responsável pela

mudança na forma das gerações atuais lidarem com os conhecimentos e com as novas informações, principalmente no espaço escolar.

Frente à realidade trazida pela era da comunicação globalizada e de massa, a Educação passa também por um processo de apropriação dessas TIC's, não somente as tomando como possíveis ferramentas para facilitação e otimização de seu fazer profissional, mas também como objeto de estudo Belloni, (2001), ou seja, como conteúdo pertinente à ação pedagógica.

Assim, a Educação vem buscando acompanhar os avanços contemporâneos, adentrando na utilização de recursos tecnológicos para situar-se em relação à realidade, em especial nos cursos de formação de educadores. Porque os próprios educadores percebem que é necessário um preparo para compreenderem e dominarem minimamente esta nova linguagem, antes de atuarem nas escolas. Caso contrário, correm o risco de simplesmente utilizarem estes insumos de modo a reproduzir e/ou reforçar o quadro de analfabetismo em imagens que estamos vivendo.

É preciso considerar que as TIC's trouxeram mudanças culturais que não são opcionais. Essas tecnologias, de fato, tornaram-se parte da vida e da cultura de grande parcela da população, sendo, hegemonicamente, um dos principais meios de trocas simbólicas da população. As TIC's moldaram demasiadamente toda sociedade, a começar pelo texto impresso, que gerou a necessidade da compreensão da cultura escrita em todas as classes sociais, do domínio gramatical, das capacidades de interpretação, entre várias outras. Igualmente ocorre nos dias atuais. Com a veiculação de informações na televisão, internet, revistas, *outdoors*, etc., foi-nos possibilitado encontrar outras maneiras de interagir e de lidar com as informações. As gerações atuais desenvolveram diversas outras capacidades para interagir com a realidade, de modo diferente de outras épocas, sobretudo, a partir da leitura imagética.

A imagem, assim, assume papel fundamental nos dias atuais. Ela se torna uma espécie de ponte entre a realidade e os sujeitos. A formação de professores deveria se atentar mais a este fato. Não por uma questão de modismo ou apenas pela atratividade que esta proporciona, mas porque a imagem e seu uso no contemporâneo encerra potenciais educativos que são imprescindíveis na atualidade. Ferrés (1996) observa a questão de maneira bem pontual, na opinião do autor,

Quando no Ocidente a letra impressa era a forma de comunicação cultural hegemônica, havia milhões de analfabetos. Hoje em dia, quando a forma de comunicação cultural hegemônica é a imagem, solucionou-se quase totalmente o problema do analfabetismo, mas há grandes massas de analfabetos na imagem. (FERRÉS, 1996. p. 9)

A questão é polêmica e interessante. Como os professores poderiam fazer uso das TIC's na atualidade em sua formação? Como poderíamos pensar em possibilidades de uso de tais ferramentas na formação de professores? Estas questões são imprescindíveis para buscarmos alternativas de usufruto do uso das informações midiáticas e das imagens contemporâneas como possibilidade educativa, de leitura da realidade de maneira mais densa e esclarecida. Partindo dessa premissa, resolvemos investigar qual a relação atual que acadêmicos de Educação Física de um curso de licenciatura têm com tais tecnologias, tanto no contexto acadêmico, na formação inicial, como no cotidiano. A partir de tal investigação é possível apontar caminhos ou saídas (mesmo que provisórias) para uma formação de professores mais contextualizada ao atual sistema social e educacional.

2 - OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TIC's

Em pesquisa realizada por Mendes e Mezzaroba (2006), procurou-se verificar a presença, usos e importância atribuídos às tecnologias de informação e comunicação na formação inicial dos acadêmicos de um curso de licenciatura de uma instituição pública federal. A pesquisa contou com uma amostra de trinta e um acadêmicos, os quais foram escolhidos aleatoriamente, contendo representantes de períodos diferenciados quanto ao momento de formação, com a intenção de se ter uma representação de todo o curso. Para isso, utilizou-se um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores, contendo cinco questões (fechadas e abertas).

De maneira geral, a investigação procurou verificar os locais de uso das TIC's e sua frequência, o contato dos acadêmicos com as TIC's quando estes ainda estavam na Educação Física escolar, a importância atribuída às TIC's na formação inicial em Educação Física, as perspectivas de sua utilização nas aulas de Educação Física quando estiverem atuando como professores, os limites e as possibilidades relacionadas ao seu uso durante a formação profissional.

Por meio de análise e reflexão dos dados coletados, constatamos, num primeiro momento, o quanto os dados apontam para a incorporação das TIC's à formação em Educação Física. Tal afirmação se deve ao fato desses meios estarem deveras presentes na vida cotidiana dos acadêmicos (no lar, na universidade e no trabalho), principalmente a televisão e a internet, com uma alta frequência de uso. Essas evidências nos alertam quanto à existência, de fato, de uma *sociedade da informação*, conforme aponta Assmann (1998). Para esse autor:

A profundidade e a rapidez da penetração das TIC's está transformando muitos aspectos da vida cotidiana. Isso constitui uma das principais marcas do atual período histórico. Ao longo de toda a evolução da espécie humana nunca houve mutações tão profundas e rápidas. (ASSMANN, 1998. p.17)

Por si só, este já é um argumento que bastaria para que as TIC's estivessem presentes na formação dos professores, visto que, conforme dizia Paulo Freire (1987), a escola deve ser uma instituição à frente de seu tempo (ou ao menos *deveria* ser), portanto cabe à escola e aos professores no mínimo acompanharem as mudanças trazidas pelas tecnologias à sociedade e à aprendizagem em especial.

Os acadêmicos participantes da pesquisa sinalizam que as TIC's são muito relevantes na formação acadêmica, porém, não se restringindo apenas à ela, mas à formação pessoal e humana, na perspectiva de se tornar um cidadão mais crítico e consciente do seu mundo e do seu tempo. Tal perspectiva vai ao encontro daquilo que é proposto por Belloni (2001, p. 46):

A mídia-educação, ou educação para as mídias, tem objetivos amplos relacionados à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação. As noções deste campo, definidas nos anos de 1970, em reuniões de especialistas da Unesco, já incluem a idéia de que a mídia-educação é condição sine qua non para a educação para a cidadania (...) Considero essa perspectiva – mídia-educação como instrumento de construção da cidadania – como o essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais democratizadoras, inclusive uma formação de professores mais atualizada e em acordo com as aspirações e modos de ser e aprender das novas gerações.

Além das TIC's estarem extremamente presentes no cotidiano das pessoas, percebeu-se, como já descrito anteriormente, uma freqüência de utilização bastante assídua, com destaque para a televisão e para a internet, os dois meios que todos os sujeitos participantes da pesquisa indicaram usar (diariamente e com relativa freqüência – em torno de 1 a 4 horas), além de terem sido os únicos dois meios que não tiveram respostas referentes à opção de nunca fazer uso.

Ainda com relação à freqüência de utilização das TIC's, observamos a baixa freqüência de uso de ferramentas como videocassete/dvd e cinema, o que, supostamente, pode indicar uma visão meramente técnico-instrumental das TIC's, não percebendo outras possibilidades de utilização senão àquelas estritamente necessárias à formação profissional e assuntos ligados à profissão, limitando uma formação cultural mais ampla, a qual permite ao sujeito estar conectado ao seu tempo.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à baixa frequência de uso dos jornais/revistas/livros, o que indica que os acadêmicos em Educação Física possuem hábitos de leitura insipientes, levando-se em consideração que estão naquele que é considerado o *lócus* do conhecimento (universidade) e também todas as possibilidades intelectuais que o mesmo oferece. Isso pode indicar, também, certa compreensão da Educação Física como algo meramente prático, o que remeteria a uma preferência pelas aulas/conteúdos práticos em detrimento das questões teóricas/conceituais, reforçando os embates históricos nas relações de teoria e prática no interior da área.

Ainda refletindo sobre as TIC's mais utilizadas pelos acadêmicos pesquisados, observamos que na universidade foram consideradas mais significativas a internet e os jornais/revistas/livros, ficando as demais opções com poucas indicações de uso. Esse dado nos leva a refletir sobre certa tendência da academia em priorizar a linguagem tradicional, baseada na escrita e na oralidade, em relação às demais possibilidades, sobretudo a audiovisual.

O modelo de comunicação imagético inegavelmente afetou nossa maneira de receber outras formas comunicacionais diferenciadas, ou tradicionais, mas nem por isso de menor qualidade. Segundo Belloni (2001, p. 69), "o avanço tecnológico no campo das comunicações torna indispensável e urgente que a escola integre esta nova linguagem audiovisual – que é a linguagem das novas gerações – sob pena de perder o contato com as novas gerações".

É preciso que o professor supere os modelos tradicionais de ensino e se arrisque em novas perspectivas. Mas tomando extrema cautela para não se deixar seduzir pelo deslumbramento oferecido por estas novas tecnologias, que podem colocá-lo num estado de entrega passional a estes recursos, sem o desenvolvimento de uma percepção crítica e da consciência do uso autônomo de tais ferramentas para fins educacionais e não meramente informacionais. Faz-se necessário precaução para não se tornar, nas palavras de Eco (1990), um "integrado²".

A necessidade de a Educação Física interagir de forma mais complexa com as TIC'S é reforçada segundo a opinião dos acadêmicos participantes da pesquisa. Isso porque se tais acadêmicos desejam utilizar futuramente as TIC's no âmbito educacional (e 84% das respostas afirmaram isso) se faz necessário que os mesmos estejam preparados para este desafio, caso contrário, sua utilização nas aulas de Educação Física continuará sendo na perspectiva instrumental, o que não traz as devidas contribuições, em vista às possibilidades diversas e amplas dessas tecnologias.

Outra questão que destacamos diz respeito às incoerências existentes nos discursos dos acadêmicos investigados. Essa constatação pode ser melhor visualizada quando comparamos as respostas sobre a frequência de uso das TIC's com os dados sobre dificuldades e limites de sua utilização durante a formação. Nota-se que num primeiro momento os estudantes de Educação Física afirmam passar um tempo significativo em contato com as tais tecnologias – com destaque para internet, em que mantém contato diariamente – porém, em seguida, os sujeitos afirmam ser a falta de tempo o maior obstáculo para uso das mesmas na formação. Ora, se esses sujeitos afirmam passarem de 2 a 4 horas diárias em frente ao computador conectados à internet, inclusive enquanto estão na universidade, como podem alegar falta de tempo como uma dificuldade de utilização das TIC's durante a formação?

Por fim, os últimos apontamentos referem-se à análise das possibilidades de uso das TIC's durante a formação. É possível identificar que a principal forma de apropriação das dessas tecnologias pelos acadêmicos de Educação Física está relacionada ao entretenimento, o que reforça nossas convicções de que esses sujeitos fazem uso de tais tecnologias, ainda, de maneira incipiente. No entanto, essa é uma questão complexa e que deve ser relativizada, principalmente porque os sujeitos da pesquisa indicaram também um alto índice de respostas afirmando acreditarem nos conteúdos veiculados nas TIC's como elementos capazes de contribuir na formação e em atuações futuras, além de considerarem as TIC's *muito relevante* para a formação. Há também de se considerar que o uso destes instrumentos enquanto ferramenta para pesquisa apareceu em terceiro lugar. Essas são considerações que indicam que os acadêmicos de Educação Física percebem potencialidades formativas no uso dessas tecnologias, embora seja essa uma visão ambígua, visto que a compreensão das potencialidades das TIC's encontra-se atrelada somente a sua possibilidade informativa (técnica).

Não é que os conteúdos transmitidos não tenham importância, mas uma abordagem rigorosa da televisão (e isto também é válido para as TIC's em geral) não pode ser feita sem uma análise profunda dos efeitos que ela gera no meio, e tais efeitos são, em grande parte, resultados da relação que os telespectadores estabelecem com ele, da interação que se produz entre o meio e os telespectadores dentro de um contexto determinado. Com frequência a relação com o meio exerce uma ação mais profunda que o conteúdo que está sendo veiculado. (FERRÉS, 1996. p. 10)

Nesse sentido vale lembrar a afirmação de Demo (1998, p. 27): “A informação é necessária para a formação, mas é insumo”. Assim sendo, precisamos considerar que a integração das TIC's à

educação somente será eficaz se realizada em duas dimensões, conforme argumenta Belloni (2001, p. 11): “como *ferramentas pedagógicas* e como *objeto de estudo*”. Pois, de acordo com Jacquinet apud Belloni (2001, p.10-11) “Somente uma abordagem integradora que considere ao mesmo tempo estas duas dimensões (instrumental e conceitual: ética e estética) poderá dar conta da complexidade do problema e propiciar uma apropriação ativa e criativa destas tecnologias pelo professor e pelo aluno.”

3 - AS TIC'S NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA³

Trata-se de uma experiência piloto realizada no âmbito da formação inicial com alunos de sexta e sétima fases de um curso de graduação em Educação Física, durante as disciplinas de estágio curricular em Educação Física escolar⁴. A atividade realizada foi composta de quatro momentos: primeiro, uma sensibilização dos alunos para importância do vídeo na educação escolar e a formação dos alunos para utilização didática do vídeo⁵; segundo, a produção e edição de um vídeo, resultado das tarefas investigativas realizadas durante o período de análise de conjuntura educacional; por fim, a utilização de vídeos nas aulas de Educação Física como uma experiência⁶ entre o ensinar e o aprender.

Na sensibilização dos alunos procuramos assistir filmes sobre esporte e ler textos que auxiliassem na reflexão sobre a análise do esporte como aqueles veiculados em mídias, principalmente a cinematográfica. Assim, assistimos o filme *Boleiros* de Ugo Giorgeti, buscando analisar os seus principais componentes, ao mesmo tempo em que verificamos as possibilidades de utilizá-lo em aulas de Educação Física. O filme aborda de maneira realista e bem humorada algumas situações envolvendo o futebol. Um grupo de amigos, ex-boleiros, ex-árbitros e amantes do futebol, se reúnem num bar, para tomar uma cerveja e relembrar antigas histórias. Este quadro é o foco articulador do filme, que apresenta ainda diversos episódios por eles lembrados e narrados sempre por um dos personagens, com a ajuda dos demais companheiros: problematiza a carreira de jogador de futebol, das peneiras ao drama do aposentado da bola, do anonimato à glória e depois, ao esquecimento. Este comentário de um estagiário em Educação Física ilustra o começo de nosso diálogo após assistir o filme.

O ponto comum em todas as histórias fictícias (porém facilmente observáveis no mundo real do futebol) talvez seja o fato de revelar a difícil tarefa que é chegar ao

lugar desejado, se manter no topo, e, principalmente, o desafio de continuar a vida após a curta carreira de atleta. (Estagiário A)

Um dos episódios tematiza a formação e seleção de garotos em escolinhas de futebol. Vai mostrar a força da idéia de *dom* no imaginário futebolístico. Onde ser bom jogador é um *dom* que pode ser identificado ainda enquanto criança por um não menos *dotado* observador. O episódio vai lembrar que o clima de violência e escassez, bem como falta de oportunidades acabam desviando muitos destes “futuros” craques do seu caminho de “sucesso”. Estes comentários abaixo evidenciam o sentido que nossa atividade de sensibilização dos estagiários começou a tomar.

Esse tipo de relato é bastante pertinente, já que não precisamos ir longe para encontrarmos esse “tipo de sociedade”, com tanta violência, intolerância e repressão. Depois de tantas brutalidades, para onde vai a pureza, a compaixão, a tranquilidade das pessoas? (Estagiária B)

O menino sem identidade que aparecia para jogar na escolinha de um dos “boleiros”. Menino simples, misterioso. Surgia do nada e jogava muito, era melhor que todos, mas não era ninguém. O professor tentava se aproximar, mas não tinha jeito. Um dia seguiu o menino, e foi parar em boca braba. Lugar inóspito, “Os Mano” não querem saber de ninguém de fora lá. Mundo sujo aquele. Mas o menino tinha tanto talento, podia ter sucesso. O problema é que o futebol era uma escola de valores diferentes dos seus e as relações se tornaram complicadas. O futebol na vida do menino talvez fosse a forma de expressar seu descontentamento com o mundo, um mundo cheio de desigualdades e preconceitos. Talvez por isso jogasse tão bem; o menino não falava, se expressava pelo futebol. Tinha tanto a ensinar e desapareceu... e não tinha nada mais. (Estagiária C)

Filmes como *Boleiros*; *Garrincha: a alegria do povo*; *Futebol: quand le Brésil domine le monde*; entre outros nos ajudam a refletir sobre as possibilidades reais e ilusórias oferecidas pelo futebol na contemporaneidade. Coloca em evidência a construção social do sonho de se tornar uma estrela, de mimetizar ídolos, ao mesmo tempo em que também problematiza aspectos do universo futebolístico como as glórias e as frustrações, confusões e trapaças, rituais e superstições, preconceitos e todo um imaginário construído coletivamente. De fato, o futebol é uma das poucas formas de mobilidade social prometida às classes populares. Porém, o caminho é árduo e extremamente seletivo. Como aquelas promessas que se sabe bem, nunca serão cumpridas.

Muitas vezes temos como ídolos pessoas que nem parecem humanas de tão perfeitas. Achamos que as conhecemos e não paramos para pensar o que realmente é verdade de tudo aquilo que aparece na mídia sobre elas. (Estagiária D)

O sonho de se tornar um craque vem sendo cada vez mais notado entre jovens e crianças, principalmente quando se trata de famílias pobres, que vêm no futebol a esperança de “melhorar de vida”. (Estagiária E)

Os jogadores e seus corpos são, cada vez mais, como mercadorias⁷. Valorizados quando produzem bons resultados e pressionados, criticados e descartados quando não rendem por problemas como lesões, indisciplina dentro e fora do campo ou desempenho técnico e físico insatisfatório. São mercadorias valiosas, mas também descartáveis. Seu corpo é aproveitado ao limite das suas possibilidades. Todo o comércio em torno do futebol acaba por definir o destino de milhões de jovens no mundo todo.

Os filmes tratam de inúmeras questões interessantes para quem pretende educar na escola ou iniciar processos de formação profissional. Assuntos como o corpo dos atletas; treinamento esportivo; leis trabalhistas; política e comércio esportivo; saúde e formação do jogador; aposentadoria; entre outros são possíveis de serem debatidos a partir do que a mídia veicula diariamente. Visto que a imagem televisiva ou cinematográfica alcança cada vez mais e com mais força os mais diversos públicos: do infantil ao idoso. A sensibilização dos alunos para importância da mídia na formação ganha força na medida em que, nas sociedades audiovisuais⁸ a própria mídia é eficaz em atrair para frente da tela populações no mundo todo. No terreno cinematográfico constatamos a enorme presença das questões do corpo⁹, o que torna esta ferramenta cada vez mais importante no campo educacional, como na Educação Física.

A partir do estudo e análise de filmes partimos para um segundo momento onde enfatizamos a produção e edição de vídeo nas aulas de Educação Física. Trata-se de técnica denominada vídeo-processo¹⁰. Com o acesso a ferramentas digitais cada vez mais facilitado entre jovens e crianças, esta tarefa tornou-se também ela facilitada. Contudo, na formação inicial de professores de Educação Física ou em qualquer outro momento da formação ao longo da vida, a tarefa dos formadores ganha importância na medida em que avança na superação do senso-comum, buscando instrumentalizar para o pensar autônomo e crítico.

Realizamos oficinas didáticas, como a de *Storyboard*¹¹, onde os estagiários aprenderam a manusear a câmera, a escrever roteiro e a editar pequenos filmes. O objetivo desta formação foi o de instrumentalizar os estagiários para a utilização do recurso audiovisual na coleta de dados realizada no período que antecede a intervenção pedagógica em Educação Física escolar. Esta etapa da disciplina é denominada “análise de conjuntura educacional” e os estagiários buscam estabelecer um vínculo com a instituição iniciando por uma ação investigativa da mesma. Conhecer

a realidade é, em nossa perspectiva, fundamental para que possamos projetar práticas educacionais comprometidas com as necessidades concretas das instituições e as populações atendidas pela mesma.

A formação para o uso didático da tecnologia audiovisual em estágio supervisionado resultou numa ação investigativa no principal evento da escola: as suas Olimpíadas. As tarefas foram divididas entre as equipes de estágio com o objetivo de compreender o projeto de educação do corpo implícito ou explícito nesta atividade. Os temas focalizados foram: a história da Olimpíada na escola; a solenidade de abertura; a participação dos alunos; casos de lesão decorrentes dos jogos; o controle da disciplina; as aprendizagens decorrentes da atividade segundo os alunos e professores; a organização das torcidas; o sistema de organização dos jogos; a função da premiação; a organização coletiva das equipes; as normas e regulamentos; a função da arbitragem; atividades paralelas; os jogos nos anos iniciais; a solenidade de encerramento.

O planejamento das ações investigativas como o registro em vídeo ficou sob a responsabilidade dos estagiários, que utilizaram dos recursos aprendidos nas oficinas preparatórias. Foram realizadas inúmeras entrevistas com professores, alunos, funcionários e pais. Estes registros foram filmados ou gravados em áudio e depois editados, resultando num documentário. Este material didático nos ajudou a refletir sobre a função das Olimpíadas na Educação Física escolar e na escola e a compreender aspectos do projeto de educação do corpo¹² neste ambiente educacional.

Esta atividade também pode ser entendida no âmbito de uma relação interativa entre universidade e escola. Uma possibilidade da escola e a universidade investirem na formação inicial de professores, ampliando a percepção e reflexão dos estagiários sobre a realidade educacional, assim apontando perspectivas de superação aos problemas por ela encontrados. Ou seja, oferecendo à escola um retorno crítico, pois amparado em novas ferramentas tecnológicas, na ciência e na arte, porém sob uma óptica externa capaz de esclarecer alguns aspectos da rotina escolar que o tempo e a tradição tratam de cristalizar no plano do irrefletido, como verdades intocáveis ou imutáveis.

O estudo dirigido e focalizado nas Olimpíadas proporcionou esta relação de reciprocidade entre a formação escolar e a formação inicial de professores. Trata-se do estudo de uma atividade de grande importância no projeto escolar, centralizando as ações pedagógicas da disciplina Educação Física durante quase todo o ano letivo. Pelo que observamos, ela assume uma função concreta na vida das crianças e jovens, professores e professoras, mas também pais e funcionários

da escola. Portanto, possui um caráter efetivamente educacional, interferindo na estrutura das relações, proporcionando diferentes motivações e mobilizações aos que dela participam.

Como resultado tivemos um ensaio de documentação audiovisual, com caráter estritamente pedagógico, e que ficou à disposição de professores da escola e dos estágios. A idéia é que ambos pudessem fazer um uso pedagógico do mesmo. Oferecendo aos professores e alunos a oportunidade de refletirem sobre as Olimpíadas a partir deste olhar externo, menos contaminado pela rotina que cristaliza nossas ações e nos impede de pensar *contra nós mesmos*, nossa cultura, nossos grupos, nosso Eu. Ou seja, o exercício radical do pensamento crítico.

Esta produção audiovisual contribui para se colocar em questão o clima antropológico em que vivemos, como também o grau de responsabilidade que assumimos diante do mesmo. Produzir este ensaio sobre as Olimpíadas nos ajudou a pensar naqueles eventos que assistimos diariamente em diferentes telas audiovisuais. Ajuda-nos a refletir criticamente sobre os modelos e projetos que consumimos e reproduzimos instintivamente, como se não houvessem outras formas de modelá-los ou projetá-los. As Olimpíadas, como qualquer produção cultural, resulta de um movimento concretos de homens e da história. O audiovisual, entre eles o cinema – produto e constituinte da *Indústria Cultural*¹³ - está pautado em uma ideologia de esfera liberal, por meio da qual se torna mecanismo de controle da lógica dominante, gerando e desconstruindo necessidades nos espectadores, produzindo, dirigindo e disciplinando os gostos dos consumidores, que aos poucos vão se desacostumando de sua subjetividade. Os sujeitos tendo sua subjetividade danificada passam a exigir uma diversão cada vez menos complexa ou reflexiva¹⁴.

Utilizar o recurso audiovisual na formação passa a ser fundamental para que possamos sair deste estado de minoridade intelectual e enfrentarmos autonomamente as nossas escolhas dentre um campo dos possíveis¹⁵. Este, sempre demarcado pelo movimento contínuo das dimensões culturais, econômicas, sociais, históricas, enfim o que vimos denominado *clima antropológico contemporâneo*. Ferramentas como a análise filmística¹⁶ e televisiva, como o vídeo-processo são articuladoras de uma nova perspectiva educacional que se pretende emancipadora e superadora do modelo de sociedade vigente.

Assim, concluímos que ver filmes e saber analisá-los pode nos ajudar a refletir sobre o papel da Educação Física escolar no estudo e esclarecimento sobre a vida, por exemplo, dos “trabalhadores da bola”. Possibilidades de ensino que podem contribuir desde a formação destes que desejam se tornar futuros profissionais, até aqueles que adotam o espetáculo esportivo como sua única possibilidade de lazer. Refletindo sobre o esporte e aspectos relacionados à

política, mídia, gênero e raça; ao treinamento esportivo; aos direitos trabalhistas; à história; entre outros, mas principalmente no desvelamento das reais possibilidades de vir a ser um nome de destaque ou apenas mais um destes trabalhadores que sonham com o esporte como uma saída para uma vida cercada pela escassez.

A principal formação proporcionada por esta perspectiva é aquela que se destina ao cidadão, sujeito da cidade, em condições de não somente participar e eleger governantes, mas também de governar como sabiamente nos lembrou um dia Antônio Gramsci (2001)¹⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos verificar o quanto as TIC's se fazem presente no cotidiano e na formação dos acadêmicos de Educação Física. Assim, torna-se imprescindível nos dias atuais que todos educadores, entre eles os professores de Educação Física, compreendam as mensagens que são veiculadas nas TIC's, bem como suas potencialidades pedagógicas, para que sejam capazes de contextualizar essas ferramentas a favor de uma formação conectada a contemporaneidade e seus múltiplos desdobramentos culturais – popularizados muitas vezes por esses instrumentos tecnológicos.

Pode-se considerar também que as TIC's devem ter seu espaço garantido na formação dos professores de Educação Física para que esses estabeleçam relações mais críticas com esses meios. Por um lado observamos que, tanto os acadêmicos investigados como aqueles que participaram da experiência no estágio, consideram esses instrumentos relevantes para suas formações, por outro lado se observa um sentido meramente informativo ou funcionalista desses meios. A superação do senso comum por meio de uma formação que relacione a ciência e a arte, e os diversos aspectos das culturas, é uma premissa presente nas diversas teorias da educação contemporânea. Tal superação pode ser mediada no âmbito da formação de professores, visto que à universidade cabe instrumentalizar técnica e conceitualmente, também para o trato com a mídia, e à escola cabe disseminar esses conhecimentos sobre a cultura midiática.

Assim, ao professor de Educação Física também fica a incumbência de usufruir com propriedade das TIC's, não somente enquanto ferramentas didáticas, mas, sobretudo tomando seus discursos como objeto de estudo. Essa tarefa é de grande importância não só para que o professor atualize sua ação pedagógica como também para esclarecer seus alunos, que recebem diariamente dezenas de informações pertinentes à esta área.

Por isso, conforme as idéias de Betti (2003), a utilização da TV nas aulas de Educação Física escolar, na perspectiva de educação *nas* mídias e *com as* mídias, torna-se relevante, pensando-se uma Educação Física capaz de articular pedagogicamente as vivências dos sujeitos, as informações e conhecimentos que estes trazem e a reflexão acerca da cultura corporal e de movimento. Desde que, relacionado estes três componentes criticamente com as informações trazidas pelas mídias.

Concluimos, então, que as TIC's apontam perspectivas para a realização de práticas pedagógicas renovadas, não podendo ser menosprezadas na formação em Educação Física, sob a pena de se formar educadores descontextualizados e distantes das novas gerações, invocando o distanciamento dos primeiros com as práticas pedagógicas mediadas tecnologicamente e típicas de seu tempo.

¹ Este trabalho resulta de pesquisas e experiências de ensino no âmbito das disciplinas Prática de Ensino de Educação Física escolar. Os autores são professores da área de ensino de Educação Física do Departamento de Metodologia de Ensino/CED/UFSC.

² A expressão “integrado”, utilizada por Eco (1990) em seu livro *Apocalípticos e Integrados*, refere-se à adesão ingênua e sem maiores críticas às novas tecnologias por parte de alguns professores, permanecendo estes aprisionados a práticas meramente instrucionais, típicas do tecnicismo.

³ Este texto trás novamente o relato publicado por Pinto & Pereira (2005) e se utiliza dos principais conceitos e reflexões utilizados no mesmo.

⁴ O projeto de prática de ensino em Educação Física escolar realizado tem como referência a proposta desenvolvida por Wiggers (1996) e Vaz et all (2002).

⁵ Proposta por Ferres (1996).

⁶ Segundo Duarte (2002), citando Bourdieu (1979), “A experiência das pessoas com o cinema contribuiu para desenvolver o que se pode chamar de ‘competência para ver’ isto é, certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica”. Entretanto, o autor assinala que essa competência não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera em que as pessoas estão imersas – que inclui, além da experiência escolar o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia – é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema. Duarte (2002, p. 13).

⁷ A exemplo do que a sociologia do esporte francesa vem denunciado desde o final da década de 80 pela pena de J.M. Brohm (1990) entre outros.

⁸ Noção utilizada por Duarte (2002, p. 14).

⁹ Mello (2003a; 2003b), ao analisar 3416 filmes de longa metragem brasileiros, verificou que 134 tocam o tema do esporte. Isso pode contribuir significativamente para entendermos como esporte e cinema se constituem, interligados, como fenômenos da modernidade. O autor busca responder algumas questões sobre a relação lazer e cinema: que papel deve ocupar o profissional do lazer neste contexto, ou, como educar pelo e fundamentalmente para o cinema, como superar a visão superficial, dispersa e casual para outra, crítica e orientada.

¹⁰ Conforme Ferrés (1996). O *videoprocesso* caracteriza-se pelo envolvimento dos alunos no processo de produção do vídeo. Os alunos passam a ser sujeitos ativos, planejando, registrando imagens, elaborando roteiros, avaliando. Assim, implica em participação, criatividade, compromisso e dinamismo dos alunos. O vídeo pode se converter num brinquedo, um instrumento lúdico que possibilita um aprendizado criativo do trabalho em grupo. A pesquisa é outra estratégia pedagógica que pode ser enriquecida pelo videoprocesso, tanto na captação das informações, quanto na sua socialização. A utilização desta modalidade pode ser reinventada a cada dia.

¹¹ *Storyboard* ou *scenarimage* é a representação ilustrada de um filme antes de sua realização. Trata-se de um documento técnico utilizado no cinema geralmente na pré-produção a fim de planificar o conjunto dos planos que constituirão o filme (enquadramentos, movimentos da câmera e personagens, etc.).

¹² Vários dos trabalhos do *Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea* (CED/UFSC) têm se ocupado da temática, que vem sendo trabalhada, internamente, nas suas diversas linhas de pesquisa.

¹³ “Quanto menos promessas a Indústria Cultural tem a fazer, quanto menos ela consegue dar uma explicação da vida como algo dotado de sentido, mais vazia torna-se necessariamente a ideologia que ela difunde. Mesmo os ideais abstratos da harmonia e da bondade da sociedade são demasiado concretos na era da propaganda universal. Pois as abstrações são justamente o que aprendemos a identificar como propaganda. A linguagem que apela apenas a verdade desperta tão-somente a impaciência de chegar logo ao objetivo comercial que ela na realidade persegue. A palavra que não é simples meio para algum fim, parece destituída de sentido, e as outras parecem simples ficção, inverdades.” Adorno & Horkheimer, (1985, p. 138).

¹⁴ A subjetividade danificada vem se construindo nesta sociedade, porque na contemporaneidade, o conceito (razão) é banalizado, reificado, o sujeito é educado pelas informações e acaba tendo uma pseudoformação. A experiência, nesta sociedade, não é mais permitida, o tempo é o do efêmero, um tempo acelerado. E o conceito de vivência vem como reação a este fenômeno.

¹⁵ Os sujeitos já não conseguem distinguir mais os produtos da Indústria Cultural das obras de arte, pois aquilo que caracterizava a obra artística, como arte, a concretude da relação sujeito-objeto por meio da contemplação, não é mais permitido. Segundo Benjamim (1969), o objeto é retirado de seu invólucro, o que permite a destruição da aura dos objetos artísticos aumentando e acelerando as possibilidades do sujeito não resistir à vontade de possuir o objeto, porque na sociedade capitalista as obras de arte vêm se tornando antes de tudo mercadorias.

¹⁶ Sobre análise filmística ver Citterio et al (1995); Bellanger (1977); Bergala (2006).

¹⁷ Para Antônio Gramsci (1891-1937) a escola deveria ser unitária e com qualidade suficiente para conduzir *o jovem até os umbrais da escolha profissional, formando-o, durante este meio tempo, como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir e de controlar quem dirige.* (GRAMSCI, 2001, p. 49)

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ASMANN, H. *Reencantar a Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- BENJAMIN, V. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: _____. *A Idéia do Cinema*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- BELLANGER, G. *Le Cinéma dans la classe; donnés pratiques pour la création et l'analyse du langage cinématographique*. Belgica: Casterman, 1977.
- BELLONI, M.L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001
- BERGALA, A. *L'Hypothèse cinéma: petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs*. Paris: Cahiers du Cinéma, 2006.
- BETTI, M. *A janela de vidro: esporte, televisão, educação física*. Campinas: Papyrus, 1998.
- BETTI, M. (org). *Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas*. São Paulo: Hucitec, 2003.
- BROHM, J. M. Football Connection. In: _____. *Le corps*. Montpellier: OERSCI, N.40, Juillet, 1990.
- CITTERIO, R. et all. *Du Cinéma à l'école*. Paris: Hachette, 1995.
- DEMO, P. *Questões para a teleducação*. Petrópolis: Vozes. 1998.
- DUARTE, R. *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- ECO, U. *Apocalípticos e Integrados*. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- FERRÉS, J. *Televisão e Educação*. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*, Volume 2. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- MCLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
- MELO, V. A. Memórias do esporte no Cinema. Sua presença em Longas metragens Brasileiros. In: *III Seminário Lazer em debate CELAR/EEFFITO/UFMG*. Belo Horizonte, 2002. (<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/producoes.html>), 2003a.
- _____. Análise da produção cinematográfica. O Lazer e a animação cultural. In: *RBCE* (<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/producoes.html>), 2003b.
- MENDES, D.S.; MEZZARROBA, C. A cultura das tecnologias comunicacionais na formação do professor de Educação Física: limites e possibilidades pedagógicas das TIC's na voz dos acadêmicos. *Anais do 2º SBECE - Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação*, Canoas/RS, 2006.
- PINTO, F.M.; PEREIRA, L.G. A experiência de ver filmes na formação inicial de professores de Educação Física. In: *Pensar a Prática*. Goiânia, Vol. 08, N.1, jan/jun, p. 101-115, 2005.
- PIRES, G.L. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2002.

VAZ, A.F.; SAYAO, D.T.; PINTO, F.M. *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física*. Florianópolis: EDUFSC/INEP/COMPED, 2002.

WIGGERS, I.D. *Ponto de Encontro: ensaios da prática de ensino de Educação Física*. Florianópolis: EDUFSC, 1996.